



ISSN 1981 - 3031

USO DA TELEVISÃO E DO VÍDEO COMO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA BENEDITA DE CASTRO LIMA

Maria Klirle de Moraes Silva (UFAL)

RESUMO

O presente estudo aponta o uso da televisão e do vídeo em sala de aula como recursos didáticos e os desafios na incorporação desses recursos à prática do professor. O resultado da análise aponta a não utilização da televisão e do vídeo como recursos didáticos pela maioria dos professores, em função da desorganização do espaço destinado ao uso dessas mídias e à falta de planejamento pedagógico. Ao mesmo tempo, mostra o grande interesse por parte dos alunos em ter aulas com o uso dessas mídias. Discutimos a utilização do vídeo em sala de aula e apresentamos algumas sugestões para uso deste tipo de recurso audiovisual de modo a aproveitá-lo de forma adequada e competente.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; vídeo; ensino-aprendizagem

1- Introdução

Este artigo tem por objetivo refletir sobre o papel do vídeo e da televisão como tecnologias educacionais no processo ensino e aprendizagem na Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima, situada em Maceió, Alagoas. Na reflexão, será analisada se a escola está pedagogicamente preparada para adotar a TV e o vídeo como tecnologias educacionais, observando que para se trabalhar com TV e vídeo, a escola não precisa apenas de infraestrutura— no caso disponibilizar os aparelhos eletrônicos, mas sim de um projeto pedagógico que envolva professores e alunos em seu uso didático.



ISSN 1981 - 3031

No desenvolvimento do trabalho, foi possível identificar como a televisão e o vídeo são utilizados pelos professores. Foram analisadas as possibilidades e dificuldades de uso da televisão e do vídeo no contexto educacional e por fim foi feita a proposta para um melhor aproveitamento pedagógico da televisão e do vídeo como recurso pedagógico.

Para a realização desta pesquisa, foram feitos: um estudo de caso na escola pública estadual Professora Benedita de Castro Lima e um levantamento de como os professores utilizam a TV e o vídeo como recursos pedagógicos. Foram investigados processos e atividades de ensino-aprendizagem voltadas para o uso da TV e do vídeo, com foco de análise sobre os professores, os alunos e as mídias selecionadas. Através de entrevistas, examinei como são as práticas do uso das mídias desenvolvidas pelos professores e, utilizando a técnica de grupo focal, como os alunos analisam essas práticas.

Ao mesmo tempo, foi realizado um trabalho de avaliação procurando identificar as vantagens e desvantagens no uso da televisão e do vídeo nas práticas pedagógicas, além de analisar o comportamento dos docentes diante da utilização dessas mídias.

2- Fundamentação teórica

2.1- A televisão em sala de aula

No mundo globalizado vemos, cada vez mais, alunos desmotivados no que se refere à educação. Questionam as aulas, considerando-as ultrapassadas em função das mudanças sofridas pela sociedade que se utiliza com maior frequência das tecnologias. Estas por si só não resolverão os problemas enfrentados no ensino, mas servirão como instrumento significativo para favorecer a aprendizagem.

Entre as tecnologias mais utilizadas estão a TV e o vídeo que servirão como aliados no processo de ensino e aprendizagem. São auxiliares do professor na diversificação/dinamização das aulas, fazendo com que o aluno aprenda diante de uma situação de ensino inovadora e motivadora.



ISSN 1981 - 3031

A televisão tem uma grande importância no processo de socialização das novas gerações. Processo esse a ser realizado pela escola que, por sua vez, nem sempre está preparada, em sua infraestrutura ou pedagogicamente, para integrar as tecnologias de informação em seu fazer pedagógico.

A instituição escolar precisa estar mais atenta para a força de atração exercida pela TV nos lares de seus alunos, enquanto possuidora de uma específica técnica de informação e sedução, que aos olhos dos jovens soa como verdade absoluta. Assim, Belloni diz:

Neste mundo de culturas fragmentadas e mundializadas, cabe lembrar uma evidência: a socialização das novas gerações, a produção e reprodução das estruturas sociais, especialmente das estruturas simbólicas, também se “deslocalizam”, transferindo parte do papel de orientador da criança, em sua iniciação no mundo dos adultos, para instâncias mundiais, produtoras dos múltiplos discursos que inundam os terminais (ou receptores) de multimídia. Assim as novelas brasileiras e mexicanas constroem, sistematicamente e com bastante eficácia, o imaginário de muitas mocinhas e rapazes pobres e menos pobres. Assim as publicidades criam fenômenos de mídia ao lançar febrilmente um novo galã de cinema. Do mesmo modo, os jovens encontram personagens identificatórios nos jogos eletrônicos e criam seus próprios personagens nos jogos virtuais. (BELLONI, 2001, p. 33)

Nesse contexto, a escola deverá ser capaz de compreender como as novas gerações se apropriam do que é veiculado e os tornarem aptos a criticar e julgar para a formação de suas identidades.

Assim, Napolitano (2003) diz que a midiabilidade, a qual implica a existência de um campo social dominado pela mídia, sobretudo a mídia eletrônica, catalisando um conjunto de experiências e identidades sociais, seja pensada pela escola em função da constituição da identidade. Não basta acreditar que a TV seja manipuladora de consciências e veiculadora de conteúdo de baixo nível cultural e informativo, mas contribuir para que especificamente os jovens se tornem críticos e incorporem o material televisual como fonte de conhecimento.



ISSN 1981 - 3031

Segundo Moran (2002), os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação, com o público. A TV fala primeiro do "sentimento" - o que você sentiu", não o que você conheceu; as ideias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva. A televisão fascina quando nos conta as histórias dos outros. E isso acontece mesmo antes da criança ir à escola.

2.2-O vídeo como instrumento educativo

Os inúmeros desafios que se estabelecem no cenário educacional atualmente têm conduzido as escolas à busca constante de melhor e maior qualidade num ensino-aprendizagem que traga prazer e incentivo aos alunos. Nesse contexto, tem-se a necessidade de resgatar a utilização do vídeo e da TV com mais ênfase e planejamento nas práticas pedagógicas.

O vídeo está ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. “Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso” (MORAN, 1995, p. 27). Precisa-se aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos - nos tocam e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente.

Ao utilizar um vídeo, o professor possibilita ao aluno sair da mesmice, romper barreiras e fugir do abstrato, partindo para o real, o concreto, o que vai levá-lo a ter uma aprendizagem mais significativa, fazendo-o relacionar o televisual com o cotidiano.



ISSN 1981 - 3031

Em 1995, em artigo intitulado “O Vídeo na sala de aula”, Moran ressalta a implantação do vídeo na sala de aula e sua importância para a eficácia do ensino-aprendizagem. No entanto, a instituição do vídeo deveria ter sido mais voltada para a qualificação dos professores para que melhor pudessem usá-lo com vistas ao aproveitamento de seu potencial didático-educativo. Em boa parte das escolas públicas, a aquisição do vídeo não se deu de forma consciente que levasse a uma prática reflexiva da utilização da tecnologia, visando o domínio pleno de sua linguagem e a exploração eficaz naquilo que ele tem de mais rico e produtivo. Para a escola, ele é um desafio porque é muito mais do que uma simples tecnologia.

Segundo Mandarino (2002), vídeo tem a capacidade de mostrar fatos que falam por si mesmos, mas necessitam do professor para dinamizar a leitura do que se vê. O vídeo só deve ser utilizado quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho.

2.3- A televisão e o vídeo: uso para o ensinar e o aprender

Segundo Moran (2007), “Estamos deslumbrados com o computador e a internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, com se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação.”

Diante de tantos aparatos tecnológicos que temos hoje a nossa disposição, o vídeo parece que ficou esquecido no canto de alguma sala sem darmos a ele seu devido valor. No entanto, acredito que essa ferramenta é um instrumento que contribui de fato para o processo de ensino-aprendizagem desde que seu uso siga um planejamento criterioso, com objetivos, para aproveitá-lo com todas as suas potencialidades.

Como diz Moran:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 164)

O professor tem um grande número de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos, mas também é importante que amplie e aprenda a dominar as formas de comunicação.

No artigo do Moran (1995), ele aborda alguns conceitos de usos adequados do vídeo como: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, produção, intervenção, expressão, avaliação, espelho e integração/suporte de outras mídias. Dentre os usos inadequados considerados pelo autor que classifica o vídeo como: tapa-buraco, enrolação, deslumbramento, perfeição e só vídeo.

- O Vídeo como Sensibilização.

Este critério seria a função básica do vídeo, ou seja:

- Informar;
- Introduzir um novo assunto;
- Despertar a curiosidade;
- Motivar novos temas;
- Fixar conteúdos.

- O Vídeo como Ilustração

- O vídeo traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como cenário, tempo histórico.

- O Vídeo Simulação

- O vídeo traz simulação de experiências que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos;
- O Vídeo como Conteúdo de Ensino
 - Mostrar um assunto de forma direta, orientando a sua interpretação;
 - Mostrar um assunto de forma indireta, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares;
- Vídeo como produção
 - Como documentação: registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos;
 - Como intervenção: interferir, modificar um determinado programa, um material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados;
 - Vídeo como expressão, como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens.
- Vídeo como avaliação
 - Dos alunos, do professor, do processo.
- Vídeo espelho
 - O vídeo-espelho é de grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.
- Vídeo como integração/ suporte
 - Vídeo como suporte da televisão e do cinema: gravar em vídeo programas importantes da televisão para utilização em aula; alugar ou comprar filmes de longa metragem, documentários para ampliar o conhecimento de cinema; iniciar os alunos na linguagem audiovisual.
 - Vídeo interagindo com outras mídias como o computador, o CD-ROM, com os videogames, com a Internet.



ISSN 1981 - 3031

Os aspectos que poderiam favorecer ou não a aplicação de vídeos em sala de aula seriam a utilização do vídeo como apoio didático, o enriquecimento entre os conteúdos, o incentivo a produção audiovisual (para complementar o acervo da escola), motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado, ser objeto de análise de estudo, servir de comparação entre as escritas convencionais com as produções audiovisuais.

Já os aspectos que podem dificultar a utilização do vídeo são a falta de preparo do professor, a falta do próprio vídeo na escola, falta de acervo adequado ao conteúdo trabalhado.

O vídeo assessoria um bom professor, proporcionando uma aula mais atrativa, contudo não modifica de modo consistente a relação das situações didáticas. Traz para a sala de aula o cotidiano dos alunos, para as linguagens de aprendizagem a comunicação da sociedade urbana, introduzindo novas situações no processo educacional. O aluno, em seu cotidiano, associa ao vídeo e à televisão apenas a função de entretenimento, esta condição, necessariamente modifica-se com a correta utilização da TV e do vídeo, em sala de aula.

3- Entrevista com os professores da Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima

Na entrevista com grupo docente do turno vespertino da Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima, num total de 19 professores, com tempo de magistério variando entre 05 e 15 anos, e idades entre 27 e 52 anos, obtive como informação que todos consideravam a televisão de grande importância em suas vidas no que se refere à transmissão de informação em tempo real, entretenimento e função de globalizar o mundo e os povos.

Nessa ocasião, os entrevistados consideraram a televisão e o vídeo como aliados no processo ensino e aprendizagem, pois são ferramentas que permitem ao aluno uma maior e



ISSN 1981 - 3031

melhor associação dos conteúdos estudados, além de ser uma mídia de grande importância e presença na vida de todos nós.

Apesar de reconhecerem a grande importância dessas mídias em nossas vidas, os professores têm uma frequência muito pequena de uso em sala de aula diante da consideração de relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Diversas foram ou são as experiências de uso da televisão e do vídeo em sala de aula voltadas para o ensinar e para o aprender. Dentre elas estão: passar filmes, ouvir músicas, sistematizar e/ou enriquecer conteúdos abordados em sala ou até mesmo não ter utilidade nenhuma, como foi especificado pelos professores de Matemática.

Os professores consultados expuseram em seus discursos as dificuldades de utilização desses recursos. Dentre os fatores citados, apontamos:

- o desconhecimento, que gera insegurança, quanto à utilização da mídia televisiva, pois esse recurso faz parte do contexto de entretenimento;
- a ausência de orientação e acompanhamento, por parte da coordenação pedagógica da escola, em apresentar ao professor os recursos da comunicação como um poderoso aliado para enriquecimento da experiência pedagógica;
- o não acompanhamento, por parte da coordenação, do que o professor está fazendo com a TV e o vídeo em sua prática pedagógica, a fim de melhorar o que já está planejado.
- a dificuldade para a estruturação de um acervo de vídeos, visando à formação da videoteca na escola;
- o desconhecimento dos vídeos já existentes na escola;
- o uso do espaço destinado à sala de TV e vídeo como sala de aula;
- a dificuldade que se tem para instalar a TV e o vídeo na sala de aula quando se quer utilizar.

4-Grupo focal de alunos da Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima



ISSN 1981 - 3031

No grupo focal realizado com alunos do turno vespertino, dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio da Escola, perfazendo 16 turmas, houve a sinalização de uma expressiva aceitação de que a televisão e o vídeo modificariam consideravelmente as práticas pedagógicas que vêm sendo realizadas na escola.

Já era de esperar essa valorização da TV e do vídeo como aliados no processo de ensino-aprendizagem, mas os questionamentos se referiam sobre a razão da rara utilização, por parte dos professores, dessas mídias em seu fazer pedagógico. E dentre elas, foi citada a disciplina de Artes como a que mais utiliza e agrada aos alunos.

Questionando a rara utilização, os alunos discutiram que as práticas de utilização das mídias estavam sendo realizadas sem um acompanhamento adequado, uma vez que muitos professores utilizavam sem ter um direcionamento motivador, ou seja, o vídeo estava sendo usado com um fim em si mesmo.

Afirmaram que o vídeo utilizado estava servindo apenas como complemento de conteúdo trabalhado em sala de aula, com atividades dirigidas. Isso não era uma atividade que motivasse nenhum aluno em assistir a aula, considerada muitas das vezes como “diferente”. Diferente apenas na forma de apresentação, ao invés de giz e quadro, o professor passava apenas para TV e vídeo, mas sem nenhuma diferença na forma de como essa aula estava sendo planejada.

Além do exposto, criticaram que a estrutura escolar, apesar de ser uma escola de apenas 7 anos de construída e com espaço pré-destinado a sala de TV e vídeo, a equipe diretiva não estava respeitando as mídias, uma vez que a referida sala havia se transformado em sala de aula. E mesmo o professor querendo utilizá-las, tinha que perder um bom tempo até encontrar alguém que pudesse levar os equipamentos a sala de aula, a biblioteca, a sala de informática ou até mesmo ao laboratório de ciências, e instalá-los. Até que isso fosse feito já havia perdido uma boa parte da aula e do estímulo do próprio aluno.



ISSN 1981 - 3031

5- Considerações finais

Pensar em inovações educacionais é antes de tudo repensar o ambiente escolar aberto e motivador, que contribua para a promoção e corresponda às necessidades da sociedade atual.

O uso do vídeo deve ser acompanhado de uma proposta pedagógica consciente das exigências de uma educação transformadora que priorize a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania. O vídeo não deve servir apenas para reproduzir os conteúdos, mas para produzir novas formas de interação entre o conteúdo, os alunos e o ambiente.

A incorporação do uso do vídeo a prática pedagógica não é tarefa fácil, pois antes é necessária à observação de várias questões para que o vídeo se torne um recurso didático efetivo para o ensino/aprendizagem e não apenas um mero transmissor de informações.

A escola precisa planejar estratégias de inserir a TV e o vídeo para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, a fim de incentivar os alunos a ver essas mídias não apenas como fonte de entretenimento, mas sim como fonte de conhecimento. Sendo elas meios de comunicação, os alunos devem ser sensibilizados para as inúmeras formas de apreensão de conhecimento e de formação de valores através dessas mídias, dentre elas: incentivar que os alunos filmem o que irão apresentar em seminários; discutir aspectos positivos e negativos de assuntos abordados na televisão; analisar vídeos fazendo, quando possível, comparação a materiais escritos; fazer re-leituras do que é veiculado partindo da visão que os alunos já possuem, sem impor a posição do professor diante do assunto; enfim, inúmeras formas, desde que bem planejadas e acompanhadas pela coordenação pedagógica deverão ser de grande valia no uso da TV e do vídeo em sala de aula no objetivo de tornar os alunos críticos diante da sociedade.

Com este trabalho espero ter contribuído de forma significativa para a discussão sobre o uso da televisão e do vídeo como instrumentos didáticos em escolas públicas e a



ISSN 1981 - 3031

necessidade da reorganização do planejamento pedagógico em função dessas mídias tão presentes nos lares dos educandos.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. — (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78)

MANDARINO, M.C.F. – Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. (2002).
www.unirio.br/morpheusonline/numero01-2000/monicamandarino.htm-34k

MORAN, José Manuel. *Desafios na Comunicação Pessoal*. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____, J. M. Desafios da Televisão e do Vídeo à Escola. *Texto de apoio ao programa salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje* – 25/06/2002.

_____, José Manuel. O vídeo na sala de aula. In *Revista Comunicação e Educação*, nº 2. São Paulo, Editora Moderna. Revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais/ ECA/USP, p. 27-35, 1995.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar a televisão na sala de aula*. 5. Ed. —São Paulo: Contexto, 2003.



PPGE



PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

ISSN 1981 - 3031